**Mobilidade e Internacionalização da Universidade: o I Encontro de Mobilidade e Idiomas da UFRPE**

**Julia Maria Raposo Gonçalves de Melo Larré**

Professora Adjunta de Língua Inglesa da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Pós-doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos (PPGL-UFSCar).

[jlarre1304@gmail.com](mailto:jlarre1304@gmail.com)

**Julio César Fernandes Vila Nova**

Professor Adjunto do Departamento de Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco UFRPE. [juliovnova71@gmail.com](mailto:juliovnova71@gmail.com)

**Resumo**

Tratamos aqui do relato de experiência vivenciada no evento de extensão chamado de “I Encontro de Mobilidade e Idiomas da UFRPE (EMI)”, em que o principal objetivo foi promover o encontro de discentes e docentes de diversas instituições do estado de Pernambuco, que passaram pela vivência em universidades fora do país através de programas de mobilidade acadêmica internacional. Além de palestras, painéis interativos, pôsteres acadêmicos e oficinas promovidas por discentes e docentes dessas instituições, contamos com a visita de representantes das assessorias de cooperação internacional de nossa instituição e de uma universidade alemã e com a participação da coordenadora do “Programa de Parcerias Universitárias de Graduação em Língua Espanhola e Língua Portuguesa no MERCOSUL”. Nas atividades desenvolvidas, promoveu-se a educação em forma de compartilhamento de saberes, permitindo-se assim a aprendizagem a partir da “vida que se vive” (MARX & ENGELS, 1945-46).

**Palavras-chave:** Idiomas sem Fronteiras. Internacionalização. Mobilidade Acadêmica. Ensino de Língua Estrangeira. Evento de Extensão Universitária.

**INTRODUÇÃO**

Após o período de implementação da política de interiorização das instituições de ensino superior no Brasil, iniciado nos anos 2000, vivemos agora, com mais intensidade, o processo de internacionalização da universidade brasileira, incrementado a partir do ano de 2011, com a criação do “Programa Ciência sem Fronteiras” (CsF). Conforme registros do Painel de Controle do CsF [[1]](#footnote-1), desde então foram concedidas mais de 92.000 bolsas de intercâmbio a alunos de graduação e de pós-graduação, nas áreas de ciência, tecnologia e saúde. Apesar das críticas ao programa – dentre as quais a não inclusão das áreas de Ciências Humanas, Artes e Letras; e o não cumprimento da meta de 101.000 bolsas, estipulada para o ano de 2015 – assim como das restrições orçamentárias recentemente a ele impostas, o CsF é reconhecido pela amplitude e pelo cumprimento de seus objetivos, sobretudo os de “aumentar a presença de pesquisadores e estudantes de vários níveis em instituições de excelência no exterior” e “promover a inserção internacional das instituições brasileiras pela abertura de oportunidades semelhantes para cientistas e estudantes estrangeiros” [[2]](#footnote-2).

Uma razão adicional para a avaliação positiva do programa são as ações empreendidas na área de formação em línguas estrangeiras, a partir da criação do Programa “Inglês sem Fronteiras” (Portaria MEC nº 1.466, de 18/12/2012), posteriormente “Idiomas sem Fronteiras” (IsF, Portaria nº 973, de 14/11/2014). Após a constatação das limitações apresentadas pelos estudantes candidatos ao CsF, no tocante à proficiência em língua estrangeira (no inglês, principalmente), o Núcleo Gestor do programa empenhou-se na implementação de ações destinadas ao suprimento dessa lacuna, em um curto prazo, oferecendo aos estudantes potenciais candidatos ao CsF oportunidades de realização de testes de proficiência (TOEFL ITP) gratuitamente. Também foi oferecido aos estudantes, em escala ainda maior, visando a contemplar qualquer aluno de graduação ou de pós-graduação regularmente vinculado a uma instituição de ensino superior, um curso a distância (MEO – My English Online) dividido em cinco módulos. Numa terceira fase do “Inglês sem Fronteiras”, foram criados os NucLi (Núcleos de Língua), para a oferta de cursos presenciais com enfoque em inglês acadêmico, a partir do início do ano letivo de 2014. A partir de 2015, o programa, rebatizado de “Idiomas sem Fronteiras”, passou a incluir ações em outros idiomas, somando-se aí a proposta de consolidação da área de língua portuguesa para estrangeiros.

É nesse contexto que vem sendo desenvolvido o trabalho do NucLi da Universidade Federal Rural de Pernambuco, nos termos da proposta de implementação assinada e encaminhada ao MEC pela Magnífica Reitora, Profª Maria José de Sena, em 30 de julho de 2013. Desde então, foi intensificado o trabalho nas aulas presenciais e a aplicação do TOEFL ITP nas unidades acadêmicas das cidades de Serra Talhada (UAST), no sertão; Garanhuns (UAG), no agreste; e na sede, no Recife. Posteriormente, foi incluída também a nova unidade acadêmica da UFRPE, a UACSA, na cidade do Cabo de Santo Agostinho, região metropolitana do Recife.

**A concepção do I EMI**

A ideia de organizar um evento sobre a internacionalização na UFRPE partiu da proposta, discutida no grupo do NucLi, de fazer um balanço das ações do Núcleo até o momento e, ao mesmo tempo propor a interlocução com colegas de outras instituições envolvidas no mesmo esforço de ampliação das oportunidades de intercâmbio para os estudantes, sobretudo aqueles em nível de graduação.

A definição do formato do evento deu-se ao longo das reuniões de planejamento, com apoio da Assessoria de Cooperação da UFRPE. Além das mesas redondas, em dois turnos, decidiu-se que a participação dos alunos apresentando seus relatos de experiência acadêmica internacional se daria de duas formas: I) No painel interativo, realizado após a mesa redonda de abertura, no período da manhã; e II) Na sessão de pôsteres reservada para o período da tarde, no hall do CEGOE. A programação previa também a realização de duas oficinas, ambas no período da tarde, ministradas pelas professoras Diana Lopes, da UAG (*TOEFL Test: dicas práticas*) e Letânia Ferreira, da UACSA (*Vida universitária lá fora: o que levar na bagagem?*). Para o encerramento, foi convidado o grupo Frevo na Rural, formado por alunos e professores do Departamento de Educação Física, que desenvolvem projeto de extensão voltado para a prática da dança do Frevo. O grupo deu uma demonstração desse trabalho, no hall do CEGOE, com a participação de dois integrantes. O convite ao grupo foi feito com o intuito de apresentar aos participantes um pouco dessa manifestação peculiar da cultura pernambucana, ressaltando-se a importância do conhecimento sobre a cultura brasileira, de forma geral, para as eventuais oportunidades de exposição, em atividades acadêmicas no exterior.

Nos últimos anos percebe-se um foco crescente nos aspectos do processo de mobilidade e internacionalização dos estudantes de graduação e pós-graduação, especialmente após a implementação de programas de governo, como o CsF, referido acima. No entanto, de acordo com Jones (2015), o interesse principal vem sendo exclusivamente no processo de grande mobilização de estudantes para a internacionalização, negligenciando-se, portanto, os resultados que a própria mobilidade traz para os indivíduos que a realizam. Sobre esse aspecto, a autora diz:

Política educacional, currículo, ensino-aprendizagem, experiência do estudante e modelos de entrada de mobilidade estão em maior evidência na literatura do que o impacto nos resultados da aprendizagem nos estudantes, especialmente no que tange à sua transição em algo além do que foi estudado ou sobre empregos [depois da experiência de mobilidade]. (JONES, 2015) (JONES, 2015, p. 1)[[3]](#footnote-3)

O “I Encontro de Mobilidade e Idiomas da UFRPE (EMI)” teve como outro de seus objetivos o compartilhamento de experiências fora do país, o enfoque nesse retorno intelectual e técnico que os aprendizes podem fornecer à nossa instituição após terem participado de um programa de mobilidade acadêmica. Portanto, a ação extensionista justificou-se pela necessidade de melhor compreendermos o impacto que a experiência desses estudantes pôde ter em suas vidas pessoais e profissionais, assim como na educação local de nossa própria universidade.

**A programação**

O I EMI teve início na manhã do dia 3 de novembro de 2016, com a mesa-redonda “Idiomas sem fronteiras: ações e experiências em duas universidades do Nordeste”. Falaram, representando a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), o coordenador pedagógico do NucLi, Iago Broxado, que abordou o tema “Cursos e minicursos do NucLi UFPE: propósito e contribuições”; e a Coordenadora IsF na UFPE, Profa. Simone Reis, que discorreu sobre o trabalho do NucLi da UFPE. Sua fala teve como título “Construindo e pilotando um avião: desafios e conquistas do NucLi IsF”. A mesa teve também a participação dos professores da UFRPE, Julio Vila Nova (“Panorama do IsF na UFRPE: 2012-2015”) e Julia Larré, coordenadora IsF na UFRPE (“A internacionalização na UFRPE: perspectivas de um trabalho colaborativo”).

De forma geral, a mesa apresentou um balanço das atividades do Programa IsF nas duas instituições parceiras em Pernambuco, com o relato das experiências nos diversos cursos oferecidos até o momento. Esse balanço contemplou, ainda, a análise dos desafios encontrados ao longo do período, bem como as possibilidades de superação dos mesmos. Aí incluem-se, por exemplo, o problema da evasão e da taxa de no *show* de estudantes que efetivam sua inscrição e não comparecem às aulas. Entre as soluções discutidas foram definidas ações de incremento da divulgação da realização do “TOEFL Test” e das chamadas dos cursos presenciais, assim como a ampliação das propostas de ementas de novos cursos, a partir do final de 2015.

Logo após a realização da primeira mesa-redonda, depois de um breve intervalo, aconteceu o Painel Interativo “Vida na Universidade Lá Fora”, com a participação de alunos intercambistas que relataram sua experiência de estudos no exterior. A aluna Amanda Emanuelle Sales, doutoranda em Biociência Animal, falou sobre sua experiência na Universidade do Sul da Flórida, em Tampa, EUA, onde esteve no período de março de 2014 a março de 2015, pelo Programa Ciência sem Fronteiras (doutorado-sanduíche), trabalhando no laboratório de biofísica molecular daquela universidade, sob coordenação do Prof. Dr. Vladimir Uversky, de nacionalidade russa. Amanda esclareceu que, nesse trabalho, foi possível desenvolver projetos em andamento com análises de Dicroísmo circular de proteínas envolvidas com neuropatias como Doença de Alzheimer.

Sob orientação da profa. Dorilma Neves, o aluno xxxxxxxxxx¹ do curso de Letras da sede da UFRPE, apresentou comunicação em que discorreu sobre sua experiência na Universidad Nacional de Colombia, em Bogotá, para onde viajou através do Programa “Santander Universidades Bolsas Ibero-Americanas”. Além do aprendizado na sua área, em língua espanhola, o aluno destacou a rica experiência cultural que promoveu seu crescimento pessoal e profissional.

Outro aluno de Letras, Antonio Lamenha, orientado pela Profa. Renata Pimentel, falou sobre sua experiência na Argentina, onde esteve como participante do “Programa de Parcerias Universitárias de Graduação em Língua Espanhola e Portuguesa no Mercosul”, entre a UFRPE e a Universidad de Buenos Aires (UBA), promovido pela Capes. Lamenha considerou a sua participação como uma oportunidade de ampliar sua formação de licenciando em Letras (Português/Espanhol) com a imersão cultural naquele país, no período de março a agosto de 2014, dedicando-se integralmente ao estudo da língua espanhola e de suas literaturas.

A segunda mesa-redonda do evento aconteceu no turno da tarde, a partir das 13 horas, com o título de “Mobilidade internacional da UFRPE: oportunidades”. Foram apresentados os programas de intercâmbio de que a UFRPE participa, com esclarecimentos a respeito de procedimentos de tramitação das candidaturas de alunos em nível de graduação e de pós-graduação. A apresentação foi realizada pelo servidor

da Assessoria de Cooperação Internacional e tradutor oficial da universidade, João Marques de Almeida, que, além do “Ciência sem Fronteiras”, falou sobre o “Santander Universidades”, o BRAFAGRI, o BRAMEX e o “Erasmus Mundus”. A Profa. Dorilma Neves, coordenadora do NID (Núcleo de Idiomas da UFRPE) e representante da universidade no Programa de Parcerias Universitárias de Graduação em Língua Espanhola e Portuguesa no Mercosul, parceria com a Universidad de Buenos Aires (UBA), discorreu sobre o histórico desse programa e sobre a importância da vivência intercultural com os países da América Latina.

Após as mesas-redondas e o painel interativo, o microfone foi aberto para perguntas da plateia. Convidados e alunos participantes fizeram intervenções, solicitando esclarecimentos a respeito dos programas disponíveis para intercâmbio. Professores representantes do Instituto Federal de Garanhuns, na Região Agreste de Pernambuco, falaram brevemente sobre suas iniciativas de internacionalização, contribuindo para reiterar um dos pontos de interesse em pauta, que é a perspectiva de trabalho cooperativo nessa área.

**Oficinas**

Foram oferecidas, simultaneamente, duas oficinas durante o I EMI, no período das 14h às 15h. “TOEFL: dicas práticas” foi ministrada pela professora Diana Vasconcelos Lopes, da Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG), com o objetivo de apresentar aos participantes uma série de informações importantes acerca do teste do TOEFL - ITP, incluindo o formato geral do exame, sua divisão em seções e subseções, além de detalhes e particularidades referentes às partes que compõem o teste (Listening Comprehension; Structure & Written Expression; Reading Comprehension). A oficina foi elaborada a partir da experiência dos cursos preparatórios para o TOEFL oferecidos no NucLi da UFRPE.

“Vida universitária lá fora: o que levar na bagagem” foi a oficina ministrada pela Profa. Letânia Ferreira, da Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho (UACSA) da UFRPE, abordando aspectos culturais de cunho prático e de atitude que possam vir a se transformar em desafios ou oportunidades para intercambistas. Com o objetivo de diminuir falsas expectativas, constrangimentos e possíveis problemas de adaptação à nova realidade do intercambista em situação de imersão, a professora Letânia fundamentou sua proposta a partir de sua experiência de 14 anos como estudante e professora de diversas universidades nos Estados Unidos e na Bélgica, para discutir os pontos fortes e os aspectos contraproducentes que o típico perfil cultural brasileiro pode representar em face de uma nova cultura.

**Pôsteres**

A sessão de pôsteres foi realizada no hall do Centro de Ensino e Graduação (CEGOE) da UFRPE, após o *coffee break* do período da tarde. Ressaltamos a diversidade de experiências relatadas no evento, com avaliação expressivamente positiva dos intercambistas, muitos dos quais egressos do programa IsF. Estados Unidos, Austrália, Hungria, Portugal, França, México, Colômbia e Argentina foram os países visitados pelos estudantes, oriundos de diferentes áreas acadêmicas. Além dos alunos da própria UFRPE, a sessão de pôsteres contou também com a participação de uma aluna da UFPE e com uma professora do IFPE Garanhuns, que apresentou sua experiência de Mestrado na Universidade do Oregon, Estados Unidos.

A seguir, apresentamos a relação dos trabalhos expostos:

1. *16 meses “in America”: Vivências de uma estudante de Licenciatura em Física* - Izabella Nunes de Vasconcelos (Licenciatura em Física – UFRPE);

2. *Bia na Austrália: Ganhando o Mundo em Língua Inglesa* - Maria Beatriz Jacinto de Almeida (Engenharia Eletrônica - UFRPE/UACSA), orientação da Profª Drª Julia Larré (UFRPE);

3. *Língua e Cultura Húngaras: o Tesouro Escondido do Leste Europeu -* Fabíola Estrela Maia (Engenharia Agrícola e Ambiental – UFRPE);

4. *Colômbia: o perigo é você querer ficar!* – xxxxxxxxx² (Letras – Português/Espanhol – UFRPE/Recife), orientação da Profª Drª Dorilma Neves (UFRPE);

5. *Dreams do Come True: Earning a Master’s Degree at the University of Oregon* - Fernanda Gonçalves da Silva (IFPE);

6. *Da universidade à praia: vivências de uma intercambista pernambucana em NSW* - Glaucileide da Silva Oliveria (Licenciatura Plena em Biologia, UFRPE);

7. *Estágio no Sportfish Research Institute na Florida Institute of Technology* (FIT) - Catarina Cardoso Melo (Engenharia de Pesca – UFRPE);

8. *Relato de experiência – Intercâmbio Brasil-Austrália* - Fabiane Carolyne Santos (UFRPE/Bacharelado em Ciências Biológicas);

9. *Intercâmbio acadêmico cultural: A internacionalização do curso de Pedagogia* - Jupiraci Maria Farias Maciel (Pedagogia – UFRPE/Recife), orientação da Profª Drª Dorilma Neves (UFRPE);

10. *Intercâmbio e suas Aventuras Luso-Espanholas* - Vanessa Ferreira De Araujo Lima (Licenciatura em Química – UFRPE/UC/UA);

11. *Intercâmbio: conhecimento e vida social* - Luiz Henrique Wink (Letras – UFRPE);

12. *Ciências e Experiências sem Fronteiras: Desconstruindo as próprias barreiras* - Thalita Milena Araújo Xavier de Amorim (Nutrição - UFPE), orientação da Profª. Drª. Leopoldina Sequeira (UFPE);

13. *Relato de experiências de intercâmbio em Buenos Aires* - Antonio Lamenha (Licenciatura em Letras – UFRPE), orientação da Profa. Dra. Renata Pimentel (UFRPE);

14. *Aprendizagem sistêmica intercultural no Programa Brasil França Agricultura/BRAFAGRI* - Cecília Lira Melo de Oliveira Santos (Engenheira Florestal/Estudante de Licenciatura em Ciências Agrícolas– UFRPE/SEDE/DCFL/DED), orientação da Profª Drª Simone Maria da Silva (UFRPE/SEDE/DTR).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como considerações em relação a essa experiência, é possível observar que o compartilhamento de saberes, gerado pelas diversas propostas de apresentações de trabalho, foi a tônica principal de todo o evento. Isso proporcionou que a culminância estabelecida pelas apresentações de pôsteres trouxesse para o público o esclarecimento sobre as experiências acadêmicas dos apresentadores em países de língua estrangeira, permitindo que suas inseguranças fossem mitigadas.

Além disso, foi possível oportunizar a troca de experiências vividas no retorno ao Brasil por esses discentes, que relataram de prêmios vencidos em suas áreas à empregabilidade consideravelmente ampliada, em consonância com a necessidade, observada por Jones (2015), de a universidade trazer à baila esses aspectos da internacionalização relativos ao retorno do discente a seu país de origem.

Pela primeira vez na UFRPE houve um momento proporcionado pela própria universidade em que estudantes de áreas de estudo totalmente diferentes trouxeram oficialmente um *feedback* do que viveram academicamente e culturalmente nos países em que foram estudar. Valendo-nos dessa experiência acadêmica bem-sucedida, o evento extensionista aqui relatado tornar-se-á anualmente ofertado à comunidade interna e externa da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

**Mobility and Internationalization of University: the 1st Meeting on Mobility and Languages of UFRPE**

**Abstract**

We approach here the experience acquired in the university extension event called “First Meeting of Mobility and Languages of UFRPE”, in which the main objective was to promote the gathering of students and teachers from different Pernambuco state’s institutions that have the experience in universities abroad through international academic mobility programs. Besides lectures, interactive panels, academic posters and workshops promoted by students and teachers from these institutions, we have had participants from representatives of the international cooperation advisory services of our institution and a German university, and the participation of the coordinator of the “Partnership Program of University Undergraduate Studies in Spanish Language and Portuguese Language in MERCOSUL”. The activities developed promoted education in the form of knowledge sharing, allowing participants to learn from the "life that you live" (MARX & ENGELS, 1945-46).

**Keywords**: Languages without Borders. Internationalization. Academic Mobility. Second Language Teaching. University Extension Event.

**REFERÊNCIAS**

MARX, K.; ENGELS. A ideologia alemã. Disponível em:<https://www.marxists.org/portugues/marx/1845/ideologia-alema-oe/index.htm> Acessado em: 27/01/2016. (1845 – 46)

JONES, ELSPETH. Mobility, graduate employability and local internationalisation. In: Pre-publication of JONES et al (eds). Global and local internationalization. The Netherlands: Sense Publishers, 2015. Disponível em: <https://www.academia.edu/19535742/Mobility_Graduate_Employability_and_Local_Internationalisation> Acessado em: 27/01/2016.

¹; ² Nome suprimido a pedido do aluno citado.

**Data de submissão:** **05/07/2016**

**Data de aceite:** **30/08/2016**

1. Disponível em <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/painel-de-controle>, acesso em 17/01/2016. [↑](#footnote-ref-1)
2. Cf. <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/objetivos> [↑](#footnote-ref-2)
3. Policy, curricula, pedagogy, student experience and input models of mobility are in greater evidence in literature than the impact on learning outcomes for students, especially in terms of their post-study transition into further or employment. (JONES, 2015, p 1) (Tradução nossa) [↑](#footnote-ref-3)